

IDENTIDADES E SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E NA CONSTRUÇÃO DO FATO HISTÓRICO

Doan Ricardo Neves da Cruz – Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Inserido nas vertentes de investigações educacionais que posicionam o professor como foco de análise, este trabalho se propõe a estudar e analisar as identidades docentes e saberes de professores de História cuja ação profissional se desenvolve em estabelecimentos públicos de ensino básico dos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), pensando de que maneira a formação docente e a construção do fato histórico em sala de aula dialogam e se entrecruzam.

A presente pesquisa (que se encontra em andamento) se constitui como um estudo de caráter qualitativo do tipo etnográfico, pois procurou captar e compreender os referenciais simbólicos, os códigos e as práticas daquele universo cultural específico (ANDRE: 1995), observando como os sujeitos se percebem e a partir de que categorias organizam os discursos e fatos históricos elaborados durante sua atividade profissional.

Objetivos

Através da análise elementos do processo de construção de identidades e das práticas profissionais de professores de História do ensino básico dos municípios de Mariana e Ouro Preto, procuramos reconhecer e estudar os modos como alguns docentes se relacionam com os conteúdos que ensinam, quais os significados e sentidos são atribuídos ao conhecimento histórico na construção de fatos e do discurso em sala de aula. Estes aspectos são associados à formação docente, no sentido de compreender como ela se relaciona com algumas lógicas de ação e fatores que afetam a mobilização de saberes docentes.

Referencial teórico

Os referenciais teóricos desta pesquisa se articularam em duas dimensões principais. Na primeira vertente, inicialmente recorreremos aos estudos sociológicos acerca do tema identidade, através dos trabalhos de Zygmunt Bauman (BAUMAN, 2005) e Stuart Hall (HALL, 2005), procurando o embasamento teórico de um conceito que nos permita pensar o processo identitário do professor de História. As perspectivas dos dois autores se aproximam e se relacionam na medida em que concebem as identidades como algo de caráter processual, referencial e relacional, que nos tempos

mais recentes seria provido de certa fluidez. É a partir dessa base procuramos analisar a identidade profissional docente, ou seja, considerando também seu o aspecto dinâmico e processual, entendida como a autopercepção do “si mesmo” profissional. Tendo o emprego como fundamento, envolve o reconhecimento de competências, representações e saberes característicos da profissão, assim como o domínio de um conhecimento, de técnicas e práticas específicas, o sentimento de pertencimento a um grupo e o relacionamento com os pares (SCHAFFEL, 2000).

Recorremos também à noção saber docente dos estudos de Maurice Tardif (2007), segundo a qual trata-se de um saber plural, permeável e heterogêneo, englobando competências, conhecimentos, habilidades e práticas provenientes de várias fontes, uma vez que reúne saberes curriculares e disciplinares, saberes da experiência pessoal, saberes escolares (da trajetória de estudante), elementos da formação profissional e de um saber-fazer.

Na segunda vertente que fundamentou nossos referenciais teóricos estão as investigações e estudos sobre o professor de História, sobre suas práticas e saberes, assim como as principais características que a disciplina escolar assumiu nas últimas décadas, recorrendo principalmente aos trabalhos de Ana Maria Monteiro (MONTEIRO, 2007) e Selva Guimarães Fonseca (FONSECA, 1995; 1997). Para analisar os dados obtidos nas observações de campo e das entrevistas realizadas, recorreremos aos estudos de teoria da História do alemão Jörn Rüsen acerca da emergência do pensamento e da consciência histórica (RÜSEN, 2001), segundo os quais os seres humanos interpretam a sua experiência da evolução temporal e de vivência no mundo.

Essas reflexões acerca do *status* do conhecimento histórico e de suas apropriações foram importantes para nossa investigação na medida em que permitiram perceber os usos e mobilizações que são feitos do passado, nos oferecendo o embasamento para analisar as dinâmicas identitárias, as apropriações e atribuições de sentidos do discurso e do saber histórico realizadas por esses sujeitos na ação profissional cotidiana, assim como nos relatos acerca do próprio ofício.

Metodologia e abordagens

Primeiramente, a construção da base teórica e conceitual da pesquisa partiu da investigação, da delimitação e da análise de temas e categorias como identidade profissional, conhecimento histórico, saber e profissionalidade docente. Tal quadro

teórico se constituiu por meio da leitura e análise de autores e de pesquisas dos campos da Educação, da Sociologia e da História, sobretudo as investigações que priorizam a formação docente e a relação do professor com o saber histórico.

A delimitação do campo de observação para a análise de dados acontece através da inclusão de professores de História das escolas localizadas em bairros centrais e periféricos dos municípios de Mariana e Ouro Preto que optam por colaborar com o estudo. Foram colaboradores desta investigação, até o presente momento, quatro professores de História atuantes na rede pública (estadual e municipal) de ensino básico das referidas localidades, incluídos de forma progressiva.

Esses colaboradores concluíram sua graduação em História entre o fim da década de 80 e meados dos anos 90, todos cursaram a Universidade Federal de Ouro Preto e também fizeram alguma pós-graduação ou atividade de formação continuada e atuam na rede pública de ensino desde a conclusão de sua graduação. Além disso, todos os docentes foram estudantes de escolas públicas, tem idades compreendidas entre 28 a 55 anos, todos são casados e possuem filhos, tendo uma faixa salarial compreendida entre dois a quatro salários mínimos.

A pesquisa apresenta uma abordagem de caráter qualitativo do tipo etnográfico (ANDRÉ: 1995), procurando captar e compreender os referenciais simbólicos, os códigos e as práticas daquele universo cultural específico, observando como os sujeitos se percebem e a partir de que categorias organizam o discurso sobre sua atividade profissional. Aplicada nas observações de sala de aula, nas entrevistas semi-estruturadas e sobre os dados obtidos em campo, a abordagem qualitativa baseada em elementos da etnografia nos pareceu o meio mais adequado e o mais produtivo para pensarmos o ensino de História a partir da identidade docente, dos referenciais simbólicos, das práticas, concepções de mundo dos professores e de sua relação com o contexto em que vivem. As falas dos docentes foram estudadas não propriamente por meio de uma análise do discurso, mas sim em uma perspectiva de análise de conteúdo (FRANCO, 2008), no sentido de perceber regularidades, recorrências, inferências e informações relativas aos códigos simbólicos e representações dos professores acerca de seu ofício e do conhecimento histórico escolar.

Resultados

Em relação ao processo de construção da identidade docente dos professores de História colaboradores do presente estudo, foi possível perceber até então, a partir das

observações das aulas dos docentes e das informações obtidas nas entrevistas semi-estruturadas, que as escolhas profissionais dos sujeitos foram pautadas por interesses e sentidos mais específicos atribuídos ao saber histórico, que também aparecem como formas mais precisas de construção e mobilização do tipo de conhecimento a ser trabalhado nas instituições escolares.

Uma das recorrências presente nas falas dos professores acerca da escolha profissional e dos motivos que mobilizam a ação cotidiana é a relação com o local em que se vive, com a cidade e sua história local (e onde se dá a formação e a atuação profissional), evidenciando que a vivência em meio a construções antigas e paisagens típicas dessas cidades históricas atua como elemento potencializador de interesses mais específicos pelo passado. Ao acompanhar as práticas pedagógicas dos professores, foi possível perceber que história local, a vivência em meio aos monumentos e patrimônios dos municípios em questão são elementos integrantes da formação docente e que interferem nos modos como os conteúdos são desenvolvidos e trabalhados em sala de aula.

Na construção dos fatos históricos e discursos elaborados em sala de aula, esses elementos da realidade mais próxima também são utilizados pelos docentes para estabelecer parâmetros de comparação histórica entre diferentes sociedades e povos. O local onde se vive é incluído na construção do raciocínio histórico, mesmo que de forma indireta através do uso de analogias, incentivando a noção de pertencimento, recorrendo às carências de orientação temporal relativas à vivência mais próxima para estabelecer fios de conexão com processos históricos mais amplos e mais afastados no tempo e no espaço.

Outra característica importante observada nas práticas dos docentes foi o jogo passado-presente, a conexão entre eventos de diferentes temporalidades, geralmente partindo de assuntos atuais para construir a ponte de ligação com temas do passado. Nessa comparação analógica entre temporalidades diferentes, foi possível perceber que a formação docente interfere justamente no âmbito da escolha dos problemas sociais, econômicos, conflitos entre nações e outros eventos a partir dos quais a ponte com o passado é feita. Nesse ponto, as visões de mundo e experiências dos professores atuam dando certas feições características ao saber histórico, evidenciando marcas identitárias e tentativas de se potencializar ações de melhoria e justiça social.

Acreditamos, por fim, que os estudos e as propostas focalizadas no papel do professor de história, em sua formação e seus saberes são importantes não apenas pela

sua relevância científica, mas também como meios para orientar as políticas e propostas de intervenção mais amplas para os problemas comuns no ensino-aprendizagem em história.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HALL, Stuart. *A Identidade cultural da pós-modernidade*. DP&A Editora. 10ª edição, 2005.

SCHAFFEL, Sarita Léa. A identidade profissional em questão. In: CANDAU, Vera Maria (org.). *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 102-114.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1999, p. 63-92.

DUBOC, Maria José Oliveira; SANTOS, Solange Mary Moreira. A profissionalidade e a articulação dos saberes e a autonomia no exercício da profissão docente. *V Colóquio Internacional Paulo Freire*. Recife, 19-22 de setembro 2005. Disponível em <http://paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/A%20PROFISSIONALIDADE%20E%20A%20ARTICULA%C3%87%C3%83O%20DOS%20SABERES%20E%20A%20AUTONOMIA%20NO%20EXERC_.pdf>. Acesso em dezembro de 2012.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

_____. *Ser professor no Brasil: história oral de vida*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 3ª edição. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constante e desafios. Trad. Cristina Antunes. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica – Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Ed. da UNB, 2001.